

EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFBA DILEMAS E UTOPIAS

Augusto César Rios Leiro (*)

Durante quase vinte anos, o estado da Bahia, um dos principais estados do norte e nordeste do Brasil, só tinha um curso superior de licenciatura plena em Educação Física. A formação, nessa área, só era possível em uma universidade particular, católica e referenciada em paradigmas hegemonicamente conservadores.

Ao longo de todo esse período, o método de escolha dos dois professores que tiveram a oportunidade de dirigir a Escola Superior de Educação Física da Universidade Católica do Salvador foi a imposição do Reitor de plantão. O desejo de influenciar no seu próprio destino e a conjuntura de lutas pela democratização do país contribuíram, no início da década de 80, para a vocação de contestação à ordem vigente e organização histórica dos estudantes de Educação Física da UCSal. No Brasil, o Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física (ENEEF) dava seus primeiros passos na busca de referenciais críticos e contemporâneos para explicar a vida, a luta de classes e os fenômenos da cultura e da educação brasileira. Nos porões do estádio da Fonte Nova, onde funcionava a ESEF, buscávamos, timidamente, encaminhar as deliberações dos nossos fóruns, como, por exemplo, a luta por "Universidade pública, gratuita, laica, e de qualidade" que nos fez sonhar, mesmo no caso da existência de repressão política com irradiações pedagógicas, em um dia ter um curso de Educação Física na Universidade Federal da Bahia.

O tempo passou; os então estudantes da década de 80 tornaram-se professores. Juntamente com outros professores que se dedicavam direta ou indiretamente a essa luta em outros espaços, viriam aqueles a se encontrar na última gestão da Associação dos Professores de Educação Física da Bahia para, juntamente com os membros do Departamento de Educação Física da UFBA, contribuírem para a conquista do curso na Universidade Federal.

Cabe registrar a liderança do querido professor Alcir Naidiro Fraga Ferraro que, longe de ser o criador do curso, se

caracterizou junto com a então diretora da Faculdade de Educação, professora Jandira Simões, num parceiro ativo na luta que visava atenderá reivindicação social pela implantação de um curso superior, público e gratuito em Educação Física.

Durante sua gestão à frente da direção da Faculdade de Educação da UFBA (1985-1989), a professora Jandira Simões foi procurada pelo professor Alcir Ferraro para discutir a possibilidade de alocar o Departamento de Educação Física na unidade acadêmica FACED. A direção não só aceitou, como se comprometeu com o projeto de um curso de licenciatura na área. Para dar consequência ao compromisso, foi instituído um terceiro departamento na faculdade e nomeada, para "pensar" o curso, uma comissão, que conforme boletim da FACED, era composta pelos seguintes professores: Luís Felipe Perret Serpa, Alcir Nadiro Fraga Ferraro, Olga Regina, Hélio Campos, Silvestre Teixeira e José Nei Nascimento.

A professora Jandira Simões que se sente "um pouco mãe do curso" registra que o clima emergente de rediscussão dos currículos das licenciaturas, na época, influenciou na perspectiva da formação do futuro profissional em Educação Física acolhendo "uma concepção de educação e de escola que não fosse um curso de treinador de pessoas".

Contente por ter contribuído para a implantação da licenciatura em Educação Física na UFBA, a professora Simões, ao se reportar aquele período de implantação do curso revela: "nós trabalhamos bastante e vencemos os preconceitos da Faced".

Hoje, ao celebrarmos 10 anos desta conquista, podemos afirmar sem sustos, que a compreensão avançada e as boas intenções da comissão naquele momento não foram capazes de impedir que a herança curricular dos cursos de formação em Educação Física caísse nas armadilhas e contradições da suposta liberdade e autonomia dos novos currículos na área, montada pela resolução 03/87 do antigo e famigerado Conselho Federal de Educação. Nesse sentido cabe registrar ESPIRITO SANTO (1996) quando, em dissertação de mestrado, afirma:

É muito provável que os problemas de ordem **epistemológica**, apontados nos estudos anteriores, não estejam sendo superados pelas medidas adotadas na atual legislação, e que continuem asseguradas as antinomias, os ana-cronismos e as contradições, no interior dos cursos, que corroboram para um comprometimento sério na formação profissional.

Cabe resgatar a preocupação corrente na comunidade universitária da FAGED, de avançarmos no debate em torno da formação profissional da Educação Física na UFBA, dando andamento às reflexões já existentes e construindo coletivamente uma reforma curricular à altura dos desafios atuais da educação Brasileira.

VELHAS LUTAS - NOVOS CURSOS

No primeiro período pós-ditatorial, o crescimento do acesso à educação teve vida curta e, como observa GENTILE (1994), "em questão de uma década, 'democratizar a educação" deixou de ser eixo que deveria nortear as políticas públicas do setor para constituir em tema ausente, esquecido ou - se pretendemos ser mais precisos - silenciado, no cenário latino-americano." Nesse cenário, a única universidade federal na Bahia, convive com aviltantes salários e sobretudo com os sucessivos cortes de verbas para custeio e desenvolvimento científico-tecnológico das diversas áreas da sua atuação. Isso, além dos ataques a sua autonomia (vide nomeação do candidato a reitor eleito na comunidade e no conselho universitário). Essa situação levou os professores das instituições federais de ensino superior à recente greve de 103 dias em defesa dos Centros Federais de Ensino e, especialmente, em defesa do serviço público das Universidades Federais. A estratégia neoconservadora de conquista de espaço e hegemonia não se reduz à esfera da educação. Vem tal estratégia, investindo no conjunto das possibilidades sociais, econômicas e políticas.

As desastrosas iniciativas do atual governo federal, no que se refere ao serviço público, têm ganho destaque pelo ímpeto neoliberal que busca a todo custo reduzir as funções sociais do Estado brasileiro em defesa e segurança (militar), ordem social (justiça) e fiscal (fazenda).

NESSE MOSAICO CONJUNTURAL

O curso de licenciatura em Educação Física da UFBA (1988). junto com o curso da UCSal (1973), o da Faculdade Montenegro(1989), em Ibicaraí, e os recém fundados nas universidades estaduais: UEFS (1997). em Feira de Santana; UESB (1997), no *campus* de Jequié e UNEB (1999), no *campus* de Guanambi, compõem o universo baiano dentre aproximadamente 150 existentes no Brasil¹

A exemplo de outras áreas, a maioria dos cursos de formação em Educação Física e Desporto no Brasil estão em instituições particulares. Do universo supra, mais de 100 estão em instituições privadas e menos de 50, em públicas. Como se isso não bastasse, enquanto o Conselho Nacional de Educação vem autorizando a criação de novos cursos de Educação Física em instituições de ensino privado, os governos neoliberais no Brasil avançam na destruição dos existentes na rede pública, comprometendo os referenciais mínimos de qualidade no âmbito do serviço público em educação.

Conquistamos o curso de formação profissional em Educação Física na UFBA. num espaço acadêmico de educação, mas ainda estamos longe da qualidade social necessária para afirmar a Educação Física nas comunidades onde atua e para atender a legitimidade que o novo texto² específico da lei de diretrizes e bases da educação nos impõe. O nosso quadro docente ainda permanece incompleto e com níveis de qualificação insuficientes. Contamos com uma reflexão difusa sobre a estrutura departamental, com uma demanda emergente de reforma curricular e de cursos de pós-graduação, um desnecessário teste de aptidão "física" e com o centro de esportes bem como as demais condições gerais de ensino dos mais deficitárias no conjunto das universidades

¹ Segundo dados oficiais do MEC, no Brasil existem hoje 162 cursos de formação superior em Educação Física.

² O art. 26 da nova LDB estabelece que: "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos."

federais. Registra-mos, além disso, um reduzido número de projetos de extensão e de pesquisa e a falta de laboratórios que contribuam para uma melhor estruturação de atitudes científicas de relevância social.

No entanto, esse quadro de precarização não tem impedido o esforço e a dedicação do labor crítico da maioria dos seus professores ³quer na produção do conhecimento, quer na constante busca pela suas respectivas qualificações, quer na constituição de núcleo de pesquisa ⁽⁴⁾, quer no enfoque metodológico hegemonicamente à altura das práticas corporais e esportivas contemporâneas ou no comprometimento de parte do corpo docente na luta por melhores condições para o desenvolvimento do curso/universidade/pais.

Nesse sentido, cabe destacar recente dissertação defendida na FAGED/UFBA por ABIB (1997) que critica os limites das concepções: Educação Física Crítico Superadora de base sociológica (Coletivo de Autores) e Educação Física Plural de base antropológica (Jocimar Daolio), e, ao buscar para Educação Física "uma síntese como proposta", acredita que: "Uma proposta de Educação Física escolar não deva prescindir nem do referencial teórico fornecido pela Sociologia, nem tampouco daquela fornecido pela Antropologia".

E traz dentre os pressupostos da sua elaboração a compreensão da "interpretação do movimento humano enquanto expressão de cultura, que é criada e recriada pela ação constante e dialética do homem, e que por isso devem ser levadas em conta, as expressões diferenciais dessa cultura numa aula de Educação Física. Compreender as diferenças entre alunos e grupos de alunos.

³ Relação dos professores de Educação Física, do quadro permanente, que atuaram na primeira década de funcionamento do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia. Professores Aposentados: Alcyr Naidiro Fraga Ferraro; Cacilda Silva de Souza; Dival Fonseca Albergaria e Milton Gesteira Diniz Gonçalves. Professores do Departamento de Educação II: Antônio Luís Ferreira Bahia e Augusto César Rios Leiro Professores do Departamento de Educação III: Admilson Santos; Arnéla Vitória Conrado; Carlos Roberto Colavolpe; Cláudia Miranda Souza; Fernando Reis do Espírito Santo; Francisco José Gondim Pitanga; Hélio José Bastos Carneiro de Campos; José Ney do Nascimento Santos; Maria Elisa Lemos Cunha; Orlando José Hage de Santana; Pedro Rodolpho Jungers Abibe Romilson Augusto dos Santos.

⁽⁴⁾ Com a participação dos professores dos departamentos II e III o NEPEL, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer, retomou, em abril, suas atividades, com seis linhas e diversos projetos que se referem ao estatuto corporal.

Partindo ginástica, as lutas etc.) devem ser compreendidas, criticadas e transformadas num processo pedagógico, e não simplesmente reproduzidas.

Faz-se necessário que essa, e outras produções que vêm surgindo no período recente possam circular na rede de ensino como forma de socializar as pesquisas desenvolvidas no âmbito das universidades públicas brasileiras.

Reconhecemos inclusive que o fórum privilegiado para essas discussões específicas é o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte⁽⁵⁾ que, há muito, busca acolher a participação institucional da UFBA, UCSal, SEC etc.

Dentre as iniciativas autônomas do corpo discente de Educação Física da UFBA, registramos a disposição crescente de fazer do seu curso um espaço afetivo e efetivo de estudo, bem como o esforço do Diretório Acadêmico de tornar periódico o tênue debate em torno do ENEEF e EREEF⁽⁶⁾, enquanto referenciais das questões relativas à política, à ética e à estética. Uma idéia de muito movimento e de grande relevo na formação de uma geração de estudantes de Educação Física, no período de junho de 1990 até maio de 1996, foi o irreverente informativo "O Sedentário", cujo conselho editorial era composto pelos estudantes Helma Pio Mororó, Isabele Pires Santos, Jefferson Gonçalves, Luís Vítor Castro Júnior, Luiz Carlos Rocha, Manoel dos Santos Gomes e Welington Araújo Silva. Além de artigos assinados, entrevistas e poesias, o periódico trazia a temida coluna Rápidas e Rasteiras.

Outro fato que tem ganho destaque no período recente é a disposição de professores e ex-alunos de Educação Física da UFBA de ocuparem espaços na mídia escrita para participarem publicamente dos debates de temas emergentes da área.

⁽⁵⁾ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) - Fundado em 17 de setembro de 1978 é uma sociedade de caráter científico e cultural que congrega profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, que possuem em comum o interesse pelo desenvolvimento das ciências do esporte. O CBCE publica a Revista Brasileira de Ciência do Esporte e realiza a cada dois anos um congresso científico.

⁽⁶⁾ ENEEF e EREEF - São os Encontros Nacional e Regional dos estudantes de Educação Física respectivamente. O primeiro ENEEF ocorreu em 1980 em Salvador.

FALSA DICOTOMIA E RESPONSABILIDADES HISTÓRICAS

Há, nos corredores das faculdades/escolas superiores de Educação Física, nos eventos da área, nas competições esportivas, nas escolas ou em encontros informais de professores, uma idéia corrente de que o curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia é muito "teórico" e que o da Universidade Católica do Salvador é "prático". Ora, essa máxima não resiste ao debate sério. Vejamos dois dos diversos argumentos de DEMO (1994) sobre o tema:

é mister reconhecer que a prática é necessidade da teoria, como a teoria é necessidade da prática, ainda que uma não se reduza à outra, porque possuem estruturas e movimentos diversos. A teoria é dotada de pretensões uníversalizantes, enquanto a prática é restrita à intervenção concreta, incorre mais amplamente na ideologia, representa um caso possível da teoria...A teoria precisa da prática, para ser real. A prática precisa da teoria, para continuar inovadora.

Mesmo reconhecendo a independência relativa existente *em* tre teoria e prática, ele entende, quanto à formação profissional, que "a capacidade de saber pensar e de aprender a aprender, é sempre muito mais importante do que treinamento, estágio, exercício, porque é a alma do ímpeto inovador. Daí o equívoco total de um curso que apenas prepara recursos humanos para exercer profissões, já que promove no fundo idiotas especializados em executar, dispensados do questionamento sistemático. A prática por ser exercício histórico concreto, gasta-se rapidamente. Para recuperar a capacidade inovadora, precisa voltar a teoria, ou, mais precisamente, ao compromisso de questionamento."

Portanto, não resta dúvida, que curso teórico ou prática¹ trata-se de uma falsa polémica, uma falsa dicotomia. Uma argumentação que não tem origem neutra nem perspectiva consistente e que, sutilmente, estimula uma divisão acrítica e contraditória diante dos desafios históricos que estão colocados para Educação Física. O diálogo teórico-prático, em qualquer área de conhecimento, é perene, visceral e dialético.

Diante de questões como essas e sobretudo por conta das nossas responsabilidades históricas com uma formação

profissional crítica e competente, é que estamos convencidos da necessidade de se constituir um Fórum Permanente, de representantes dos diversos cursos superiores de Educação Física na Bahia, para re-fletir acerca do seu papel no redesenho da produção e veiculação de um paradigma cidadão para a Educação Física, o Esporte e o Lazer no Brasil.

Tal responsabilidade nos remete à CARTA DESERGIPE⁽⁷⁾, principalmente, ao item que reivindica e exige que as ações políticas do setor, para o Nordeste, se articulem com "o mundo do trabalho, na perspectiva de produtividade e da qualidade, significando isso geração de emprego, condições dignas de trabalho para os profissionais da área, salários condizentes e amplas possibilidades de acesso às práticas corporais e esportivas por parte da população".

E subjacente a essa reflexão encontramos: o papel pedagógico da Educação Física na escola, clubes, academias e universidades; as contradições da educação no âmbito da escola pública e a contribuição da política pública de esporte e lazer na luta dos sujeitos sociais por emancipação, consciência crítica e cidadania.

A gigantesca tarefa específica que temos se articula com as questões gerais da sociedade e reivindica, não só unidade e criticidade. mas, sobretudo, o poder. O poder para fazer diferente, para interromper o ciclo autoritário e conservador nas diversas possibilidades de mando.

UNIDADE DE VERDADE

Todo esse quadro adverso não tem impedido que o Curso de Licenciatura Educação Física da UFBA, ao completar uma década de existência, registre na portaria n°. 163/96 seu reconhecimento oficial por parte do Ministério de Educação e Desporto.

⁽⁷⁾ Carla de Sergipe - Documento aprovado em plenária durante o curso de Educação Física: a prática pedagógica em discussão, realizada nos dias 21 e 22 de outubro de 1994, na cidade de Aracaju-Se.

A liderança dos ex-alunos da graduação em Educação Física/UFBA. na aprovação dos concursos públicos na área, aliado ao importante crescimento científico nesse campo do conhecimento tem revelado que o curso(8) caçula da Faced tem uma demanda e um reconhecimento público crescente. Em 1999, obteve média de 17,05 candidatos por vagas e. em 1996, a média circulou em torno de 14,55 candidatos por vaga, alcançando, naquele ano, a condição de 6º curso mais concorrido dentre os 56 cursos da Universidade Federal da Bahia.

**CONCURSO VESTIBULAR DA UFBA RELAÇÃO
CANDIDATO/VAGA POR ORDEM DECRESCENTE DOS
CURSOS**

<i>CONCURSO</i>	<i>VESTIBULAR 1996</i>	
ORDEM	CURSOS	REL.CAND./VAGA
1º	MEDICINA	25.11
2º	DIREITO	21.36
3º	PSICOLOGIA (LIC. E BACHARELADO)	18.58
4º	PROCESSAMENTO DE DADOS	16.50
5º	ODONTOLOGIA	16.40
6º	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	14.55

(8) Dados oficiais fornecidos pelo Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação da UFBA.

(9)

CONCURSO VESTIBULAR 1997

ORDEM	CURSOS	REL.CAND./VAGA
1º	MEDICINA	23.50
2º	COMUNICAÇÃO PROD. COM. E CULT.	21.40
3º	DIREITO	20.30
4º	PROCESSAMENTO DE DADOS	18.07
5º	ODONTOLOGIA	17.38

6º	PSICOLOGIA (LIC. E BACHARELADO)	17.29
7º	COMUNICAÇÃO /JOR- NALISMO	17.23
8º	ADMINISTRAÇÃO	12.88
9º	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	12.61
10º	FARMÁCIA	10.80
IIº	LICENCIATURA HM EDUCAÇÃO FÍSICA	10.65

CONCURSO VESTIBULAR 1998

ORDEM	CURSOS	REL.CAND./VAGA
Iº	MEDICINA	27.50
2º	DIREITO	24.86
3º	PSICOLOGIA (LIC. E BACHARELADO)	21.63
4º	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	18.79

CONCURSO VESTIBULAR 1998

ORDEM	CURSOS	REL.CAND./VAGA
5º	PROCESSAMENTO DE DADOS	17.57
6º	ODONTOLOGIA	16.71
7º	COMUNICAÇÃO PROD. COM. E CULT.	16.25
8º	COMUNICAÇÃO	16.00
9º	EDUCAÇÃO FÍSICA (LICEN.)	14.45

CONCURSO VESTIBULAR 1999

ORDEM	CURSOS	REL.CAND./VAGA
Iº	MEDICINA	29.77
2º	FONAUDIOLOGIA	29.67
3º	DIREITO	26.37
4º	COMUNICAÇÃO/ JORNALISMO	21.35
5º	PSICOLOGIA (LIC. E BACHARELADO)	20.89
6º	PROCESSAMENTO DE DADOS	20.76

7º	COMUNICAÇÃO/PRODUÇÃO HM. COMUNICAÇÃO E CULTURA	20.70
8º	ADMINISTRAÇÃO	18.15
9º	ODONTOLOGIA	17.38
10º	LICENCIATURA EM ED. FÍSICA	17.05

CONCURSO VESTIBULAR DA UFBA RELAÇÃO
INSCRITOS / CANDIDATO/VAGA - EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO	INSCRITOS	CANDIDATO/VAGA
1988	211	7.0
1989	147	5.0
1990	122	4.0
1991	122	3.0
1992	153	4.0
1993	248	6.20
1994	307	7.67
1995	448	11.20
1996	582	14.55
1997	426	10.65
1998	578	14.45
1999	682	17.05

A Faculdade de Educação, na esteira do novíssimo/velho debate em torno da revisão das licenciaturas e da pedagogia, precisa de maior consequência do mesmo e, por sua vez, deve impulsionar o debate "particular" da licenciatura em Educação Física no que se refere, principalmente, a sua reforma curricular(9).

A Educação Física na UFBA compõe com a Pedagogia e Ciências os três cursos da Faculdade de Educação. A aparente harmonia esconde a calma crise acadêmica, impedindo que as diversas partes que compõem a Faced se reconheçam enquanto grupo.

(9) Acerca da Reforma Curricular, cabe registrar painel realizado pela Disciplina Seminário I, em 05/08/98, bem como processo iniciado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Esta, porém, não é uma tarefa fácil e só é possível se acreditarmos, como nos diz FENSTERSEIFER (1995) que "o uno e o múltiplo, aparte e o todo, ainda tem algo a ver, se a articulação entre os fragmentos do 'espelho é possível". É preciso que se compreenda que Educação Física é Faced, Pedagogia é Faced, Ciências é Faced.

Ao completar 30 anos de serviço público, a FACED necessita de um profundo debate sobre sua história, sua produção atual e seus desafios para superar seus problemas departamentais, acadêmicos, administrativos e políticos sem perder a capacidade de ser diferente e de construir uma unidade de verdade: um grupo.

Não se trata de qualquer grupo. Trata-se do grupo interno a que se refere Pichon Riviére, grupo caracterizado por ter objetivo mútuo e participação diferente.

Como propõe Madalena Freire, um grupo que se constrói "na cumplicidade do riso, da raiva, do choro, do medo, do ódio, da felicidade e do prazer" e que se afirma "educando o risco de ousar", pois, é do exercício da diferenciação que construiremos a nossa identidade. Afinal de contas, já nos diz a educadora e poetisa citada:

Eu não sou você
Você não é eu.
Mas sei muito de mim
Vivendo com você...
Mas sou mais eu, quando consigo lhe ver...

Mas somos um grupo, enquanto
Somos capazes de, diferencialmente

Eu ser eu, vivendo com você e
Você ser você, vivendo comigo.

Não há dúvida, quanto às imensas responsabilidades sociais e políticas que o curso tem, sobre a credibilidade pública que se afirma quanto ao mesmo e não há dúvida de que é preciso, ao registrarmos esses dez anos de vida, que repensemos os nossos desafios neste final de século, exigindo do governo e da UFBA melhores condições de desenvolvimento para, coletivamente, avançarmos na superação dos atuais dilemas para ousarmos novas utopias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIB. Pedro Rodlpho **Jungers**. *Abordagem sócio-antropológica em educação física escolar: uma experiência em escola pública de Salvador*. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 1997.
- CARTA DE SERGIPE. Universidade Federal de Sergipe, 1994.
- DEMO. Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- ESPIRITO SANTO, Fernando Reis. *Currículo e formação profissional em educação física na UFBA*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 1996.
- FENSTERSEIFER. Paulo Evandro. *A contribuição da filosofia para a área da educação física e/ou ciências do esporte*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1996.
- FERRARO, Alcir Naidiro Fraga. *A educação física na Bahia, memórias de um professor*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1991.
- GENTILE, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SOUSA, Eustáquia. VAGO, Mauro. *O ensino da Educação Física em face da nova LDB*. Ijuí: Sedigraf, 1997.
- WEFFORT, Madalena Freire. *Grupo indivíduo saber e parceria malhas do conhecimento*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.